REFERÊNCIAS

BLAKEMORE, S. J.; FRITH, U. O cérebro que aprende. Lisboa: Gradiva, 2009.

BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

BRASIL. BOLETIM DE EDUCAÇÃO. Um salto para o futuro. 1998. p. 22-42.

. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 2 de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB0201.pdf >. Acesso em: 12/02/. 2020

. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: Introdução. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Coleção Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão).

CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. Dificuldades de aprendizagem: que são? Como entendê- las? Porto: Porto Editora, 2006.

FONSECA, V. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

GARCIA, R. L. A educação numa plataforma de economia solidária. In: Propostas - Revista trimestral de debate da FASE. Rio de Janeiro: Ano 26, n. 74. set./out./nov., 1997.

MALUF, M. I. Entenda mais sobre a Dificuldade de Aprendizagem em crianças. Publicado em 27 de fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.anitamulher.com.br/anita/entenda- mais-sobre-a-dificuldade-deaprendizagem-em-criancas/>. Acesso em: 07 /02/ 2021

PORTO, O. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento pedagógico. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldade de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANA MARIJARA DE MELO BARROS

RESUMO

A Neuropsicopedagogia se constitui como novo recurso do conhecimento voltado a pensar e a agir sobre as dificuldades de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo esclarecer a contribuição das Neurociências na Educação Infantil e na prática do neuropsicopedagogo ao lidar com alunos com trajetória de insucesso escolar. Desta forma, esta pesquisa se preocupou em estudar esta temática desde a Educação infantil com a justificativa de antecipar qualquer tipo de problemas na primeira infância e ter ferramentas para intervir de maneira significativa. Na perspectiva da intervenção, o neuropsicopedagogo busca se articular com a psicopedagogia, compreendendo vínculo estabelecido entre o cérebro e a aprendizagem, como dicotomia no processo cognitivo. Para tanto foi importante fundamentar-se em literatura

bibliográfica, tais como publicações de artigos, encontrados na internet e em livros.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia. Educação Infantil. Aprendizagem. Intervenção

ABSTRACT

The Neuropsycopedagogy consist of new resource of the directed knowledge to think and to act on the learning difficulties. In such a way, this research was worried to study this thematic one since the childish Education with the justification to anticipate any type of problems it first childhood and to have tools to intervened in significant way. In the perspective da intervention, neuropsycopedagogy searchs to articulate with the psicopedagogy, understanding established between the brain and the learning, as dichotomy in the cognitive process. For in such a way it was important to base on bibliographical literature, such as article publications, found in the internet and books. This article has as objective to clarify the contribution of the Neurosciences in the Childish Education and the practice of neuropsicopedagogo when dealing with pupils with trajectory of school failure.

KEYWORDS: Neuropsycopedagogy. Childish education. Learning. Intervention

1 INTRODUÇÃO

A Neurociência tem ganhado espaço dentro de áreas como saúde e educação, embora pouco se escute sobre está área de estudo ela muito tem ajudado no processo de aprendizagem, entender como o cérebro recebe, codifica e retém informações ou como o processo de lembrança acontece é uma das áreas de investigação da neurociência.

A essência do ser humano é estabelecida pela singularidade e “cada criança é diferente, mas se algum problema for diagnosticado precocemente e devidamente auxiliado, pode vir a ser um adulto feliz e resolvido.” (COUTINHO,2002, p. 15). A partir desta perspectiva, compreende-se que todos os alunos são distintos, tanto em habilidades, quanto em motivações, vontades, ritmos de desenvolvimento e estilos de aprendizagem; e todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas, contextuais e relativas, por isso é importante a intervenção no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração que a criança produz seu conhecimento através de estímulos e o professor é um dos responsáveis em promover recursos interventivos que possam acabar com as dificuldades que surjam no processo de aprendizagem.

As ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da criança fazem toda diferença no ato de aprender ter conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem pode ajudar o professor a distinguir as diferenças e permite traçar o processo de intervenção sabendo diferir os rótulos, estigmas até exclusão proporcionando novas relações entre o aprender, o aluno e a escola. Ninguém se forma no vazio.

O interesse de pesquisar sobre essa temática surgiu a partir do momento em que nos inquietamos em saber sobre a importância do ensino com pesquisa, buscan-

do, assim, observar a postura do docente diante das dificuldades de aprendizagem das crianças, identificar a postura da família perante as dificuldades de aprendizagem das crianças e conhecer como ocorre a mediação da aprendizagem na escola. Partindo do pressuposto de que o professor precisa dispor de atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras, a pesquisa, associada ao ensino, possibilita uma aproximação à realidade educacional, estimulando-o a buscar a sua autonomia e torna-se ativo na construção de conhecimentos para si e para o outro.

Reconhecendo a Neurociência, como a ciência da aprendizagem, o professor pode aplicar estratégias estimulantes e facilitadoras para o desenvolvimento do ser humano, em toda a sua diversidade e ajudar o desenvolvimento das potencialidades em todos os alunos.

Este artigo visa esclarecer a contribuição das Neurociências na Educação Infantil, ao lidar com alunos com trajetória de insucesso escolar. O método utilizado para a elaboração do trabalho apresentado é pelo cunho exploratório, obedecendo à rigorosidade de uma pesquisa de abordagem qualitativa, empregando-se para tal finalidade uma revisão de literatura com temas pertinentes a problemática estudada.

2 NEUROPSICOPEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO

A Neuropsicopedagogia surge um novo contexto do conhecimento e pesquisa no exercício interdisciplinar, com a aquisição cognitiva neurocientífica e tendo sua ênfase nos processos de ensino aprendizagem articulando informações de várias ciências que contribuem para formação e compreensão mais especificadas da aprendizagem de cada sujeito. Auxiliando na prevenção, pois avalia os processos didáticos-metodológicos e na dinâmica institucional para que estabeleça um melhor processo de ensino- aprendizagem. (LENT, 2004)

As bases neurobiológicas para o desenvolvimento comportamental e aprendizagem envolvem múltiplas plataformas de investigação. A convergência dos dados de diversos grupos de pesquisa mostra um cenário de constantes mudanças, e que atualmente está alicerçado em alguns achados com maior grau de reprodução entre os pesquisadores. (MARQUES, 2008)

O sistema de linguagem é composto por vários subsistemas, mas abordaremos aqui aqueles mecanismos concernes à leitura principalmente. Por outro lado, o sistema de aprendizagem é talvez ainda mais complexo, mas há indícios que sugerem forte interação com linguagem, e principalmente quando suportado por estudos de pacientes com lesões cerebrais ou alterações comportamentais. (OLIVEIRA, 2005)

O conhecimento é adquirido aos poucos de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e com o desejo de aprender, a criança sente-se convidada a participar da conversa dos pais, assim de maneira própria começa a esboçar as primeiras palavras mesmo que aos ouvidos do adulto as palavras não tenham sentido, para as crianças elas são repletas de significados, entendidos muitas vezes apenas por outras crianças e pelos pais que sabem distinguir entre uma reclamação, dor ou pedido

que pode ser de água ou alimento. O estudo da aprendizagem une a educação com a neurociência. (OLIVEIRA, 2005)

Assim, o processo de aprendizagem se alicerça na neurociência já que a mesma procura explicar como o conhecimento é adquirido passando a fazer parte do cotidiano, esse conhecimento começa a fazer parte de nossas vidas desde o momento em que começamos a ser gerados.

2.1 As funções do cérebro infantil

Por muito tempo, acreditou-se que todos os neurônios que teríamos até o fim de nossos dias já estivessem presentes no cérebro desde o nascimento. Na verdade, hoje sabemos que diversas células nervosas são criadas o tempo todo e que é possível dividir a vida cerebral em algumas etapas, da fase infantil à terceira idade. Podemos atribuir às crianças um cérebro incansável: apesar de a capacidade racional aparecer um pouco ofuscada por reações mais emocionais, é nessa fase que a mente está mais ávida por conhecimento, afinal, tudo é novidade.

A formação do cérebro inicia ainda no útero, onde se constituem bilhões de células nervosas chamadas neurônios. Seu funcionamento acontece por meio de sinapses, um meio de comunicação de uns com os outros, através de sinais elétricos. Tais ligações estabelecem rotações fundamentais da estrutura cerebral. Por volta dos 12 meses a produção de neurônios é o dobro do que de um adulto. As sinapses se multiplicam rapidamente e as mais utilizadas se fortalecem. E aquelas que o cérebro considera inúteis desaparecem – um recurso natural chamada poda cerebral, que ocorre durante a infância e a adolescência. (NEGRINE, 2005)

O cérebro de bebês e de crianças pequenas desenvolve-se rapidamente. Desde o nascimento, quando pesa 25% do peso que terá na idade adulta, o cérebro aumenta em dois anos para 75% desse peso. No entanto, nem todas as partes do cérebro desenvolvem-se ao mesmo tempo, o que é particularmente verdadeiro para as áreas envolvidas na memória declarativa. As células que compõem grande parte do hipocampo – uma estrutura cerebral no lobo temporal medial, necessária para a formação de memórias declarativas – são formadas no final do período pré-natal. No entanto, as células situadas no giro dentado do hipocampo – uma área que associa a estrutura com regiões corticais do cérebro – aparentemente só estarão maduras por volta de 12 a 15 meses de idade. (LE BOUCH, 2005)

Outra área do cérebro envolvida nas funções de memória é o córtex pré-frontal. A densidade das sinapses nessa área aumenta drasticamente aos 8 meses de idade, atingindo seu máximo entre 15 e 24 meses. Mudanças continuam a ocorrer após esse período, estendendo-se pela adolescência. Assim sendo, vemos mudanças drásticas nas áreas do cérebro envolvidas com a memória ao longo dos dois primeiros anos de vida. (LE BOUCH, 2005)

Um aspecto importante do cérebro de um recém-nascido é a sua capacidade de mudança. Com a maturação, o cérebro se torna menos plástico; por exemplo, ao final do primeiro ano de vida, as áreas do cérebro que diferenciam os sons se tornam especializadas em função da língua que o bebê ouve. Ao mesmo tempo, o cé-

rebro já começa a perder sua capacidade de reconhecer sons que pertencem a outras línguas. (LE BOUCH, 2005)

Seguidamente o nascimento, o cérebro permanece na construção e a qualidade desta decorre das experiências vividas. Quanto melhor for o estímulo do cérebro nessa etapa, as crianças estarão bem preparadas e desenvolvidas no futuro. Para que este recurso seja eficiente nos bebês e na criança, são importantes efetivos estímulos baseados em vínculo e afeto. O cérebro, articulado pelos órgãos que compõem os sentidos, se concebe da informação através de um estímulo propício –captado do ambiente – e, na maioria das vezes, realizado por adultos com ligação afetiva ou não.

Experiências positivas na primeira infância contribuem para o desenvolvimento saudável do cérebro, permitindo que a arquitetura cerebral seja sólida e tenha uma estrutura mais apta a superar dificuldades.

A habilidade do cérebro em reagir aos estímulos estressantes é fortemente influenciada a partir de seu desenvolvimento nos primeiros anos. Em contrapartida, a habilidade de resposta aos estímulos influencia a qualidade do raciocínio e a regulação das funções corporais. A qualidade da estimulação sensorial no início da vida da criança ajuda a esculpir os circuitos neuroendócrinos & neuroimunes do cérebro. A relação entre o complexo "psiconeuroendoimune" fixada no começo da vida e maneiras de lidar com os acontecimentos, influenciam a aprendizagem e comportamento nos anos vindouros (Lekander, 2002).

É importante enfatizar que todos esses processos acontecem no início do desenvolvimento da criança, que, através dos estímulos que recebem, forma conexões fortes que percorrem todas as áreas do cérebro, que funciona totalmente interligado. As habilidades não são, portanto, isoladas. Para que se tenha uma, é necessário que as demais a complementem. (NEGRINE, 2005)

2.3 O papel do Neuropsicopedagogo

A escola nova marca a passagem de um modelo pedagógico que se preocupava com os fins da educação, com o domínio de um conteúdo que se apresentava de forma

fixa, diante do qual o aluno deveria se render. Eis a concepção bancária da educação, descrita por Freire (2002) com o objetivo de encher os educandos de conteúdos específicos como uma dimensão da cultura do silêncio, sendo a contradição mantida e sufocada. Os educandos recebem depósitos, os guardam e os arquivam.

Uma equivocada concepção bancária de educação. Nessa visão, os que se julgam sábios acreditam que doam saber àqueles que nada sabem. Nada mais que uma das manifestações instrumentais da ideologia da opressão, acreditando que a ignorância está sempre no outro. O ato de encher os educandos de conteúdo nada mais é do que um falso saber, pois homens e mulheres ao perceberem o mundo já são seres passivos, e a educação os apassiva mais ainda, adaptando-os.(Freire, 2002)

O Neuropsicopedagogo é um profissional que ocupa um espaço importante

dentro de uma equipe multidisciplinar de atendimento a pessoas com deficiências sejam elas cógnitas ou adquiridas, por ser um profissional que conhece aspectos da aprendizagem e o funcionamento desta o nível neurológico tem importante papel de auxiliar os demais profissionais para o bom desenvolvimento do cliente em terapia seja para adquirir uma habilidade ou reabilitar uma habilidade perdida. (BASTOS, 2010)

Seu trabalho é concentrado no centro cognitivo: mais especificamente na dedicação de aprender, no intuito de melhorar e ampliar habilidades e talentos potenciais. A assistência e a avaliação têm como objetivo detectar as dificuldades que estão onerando o aprendizado espontâneo, sem obstáculos, proporcionando recursos de auto-superação da cognição, intelecto e emocional, favorecendo uma progressiva autoconfiança e motivar para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2010)

Assim sendo, o neuropsicopedagogo deve, acima de tudo, atuar na linha de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora, como também ressignificar as práticas educativas de forma que possa estabelecer e promover práticas pedagógicas significativas, mais transformadoras e emancipatórias, levando em consideração como o cérebro aprende, além de estimular o neuroaprendiz a utilizar suas múltiplas inteligências, como selecionar, memorizar, armazenar e evocar informações e, posteriormente, transformá-los em conhecimentos significativos em sua própria vida, na qual o sujeito é capaz de construir suas próprias aprendizagens, a partir de suas próprias experiências, sendo sujeito e objeto do conhecimento em constante interação. (OLIVEIRA, 2010)

Conforme Bastos (2010) o professor, nesta abordagem, é visto como aquele que possui visão do todo, é amigo, parceiro, colaborador, cooperativo, crítico, exigente, reflexivo, sensível, interdisciplinar, engajado e democrático, discute sentimentos e insista a participação; além de estar preocupado com os seus semelhantes e com a vida na sociedade e no planeta. A metodologia enfoca um currículo flexível apoiado na crença de que há muitos caminhos para se ensinar determinado conteúdo. É interdisciplinar, tecendo relações e alianças cognitivas com todas as áreas do conhecimento. Busca contextualizar e integrar os conteúdos, valorizando a compreensão e a produção do conhecimento.

A aprendizagem é muito mais e utiliza muito mais do que o cérebro. Quando as pessoas aprendem algo, elas obtêm um objeto (pensamento, ideia, conceito) e depois dele se apossam. Se desejarem ensinar o que aprenderam devem transmitir a informação a alguém disponibilizando o objeto de conhecimento em uma fonte de busca. As pesquisas em neurociência mostram que o conhecimento é baseado em atividade (FONSECA, 2009). Com base nestas pesquisas é que sabemos que a atividade molda, literalmente, a anatomia e a fisiologia de seus cérebros e corpos. A atividade escolar baseada na atividade promove uma aprendizagem que não é simplesmente aquisição de objetos de conhecimento. Se assim fosse não seriam necessários anos de escolarização para se alfabetizar e conhecer as ciências que lhe dão habilidades de ler, compreender, explicar, escrever e ser um cidadão pleno.

Assim sendo, o neuropsicopedagogo elege os instrumentos para avaliação fundamentada na sua experiência e deve ter consciência de que os testes não são absolutos. A interpretação exige conhecimento de aspectos cognitivos e afetivos e de fatores que possam interferir em uma tarefa. O psicólogo deve estar ciente da complexidade de cada função e das formas de avaliá-las, aprofundando seus estudos sobre o funcionamento cerebral e as diversas patologias do sistema nervoso central, analisando resultados quantitativos e qualitativos detalhados e estudos das funções intelectuais, permitindo que se faça a relação entre função/disfunção e área cerebral. Com essa análise será possível contribuir com recomendações e condutas ao programa de reabilitação da criança e adolescente corroborar a investigação clínica. (OLIVEIRA, 2010)

Diagnóstico não deverá somente fundamentar uma deficiência, mas apontar as potencialidades do indivíduo. Não é simplesmente o que este tem, mas o que pode ser e como poderá se desenvolver. É de extrema relevância detectar, através do diagnóstico, o momento da vida da criança em que se iniciam os problemas de aprendizagem. Do ponto de vista da intervenção, faz muita diferença constatarmos que as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso na escola, pois pode ser um forte indício de que a problemática tinha como causa fatores intraescolares (BOSSA, 2000, p. 101).

Noffs (2003) no âmbito neuropsicopedagógico destaca a importância de uma postura profissional (e de vida) do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade em que vive a partir dos papéis desenvolvidos na instituição. Implica optar por uma visão de homem, mundo e escola a mais aberta possível. A abertura prende-se à compreensão e vivência da verdade, do olhar, da escuta, da adequação às situações vividas, da sensibilidade em se perceberem as diferentes pessoas. O processo psicopedagógico institucional pressupõe o ensinante, o aprendente e a instituição escola, tendo como preocupação o “saber”. Deslocar a questão do modo de ensinar para o do como deve ser o ensino, para que o aluno aprenda na instituição que frequenta, é a ousadia deste trabalho

As escolas e os seus professores têm de proporcionar mais e melhores condições de aprendizagem emocional, se efetivamente, as suas missões sociais tão transcendentes se compatibilizarem mais com as emoções e as cognições dos seus alunos, e se preocuparem mais com os seus níveis de satisfação com e para a vida.

A atuação do na instituição escolar contribui para que se desenvolvam metodologias que abordam as várias barreiras para aprendizagem apresentadas pelas crianças no ambiente escolar, procurando ligar vários intervenientes deste processo, tais como: pais, professores e colaboradores que juntos almejam uma melhoria significativa no desempenho acadêmico, social e emocional da criança.

3.2 Intervenção neuropsicopedagógica às dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem são problemas complexos da atualidade e envolve os setores da medicina, social e escolar. Os estudos das Neurociências podem auxiliar essas áreas e auxiliarem

na compreensão de como o cérebro com dificuldades de aprendizagem processa as informações e como se pode encontrar caminhos para que o desenvolvimento cognitivo possa ocorrer satisfatoriamente dentro de cada individualidade.

A Neurociência Cognitiva tem grande valor nesse processo, para se entender como acontece a aprendizagem e as falhas, na mesma. Para Smith (2011), a dificuldade de aprender é um problema neuronal que atinge a capacidade do cérebro humano para entender, recortar ou comunicar informações.

O professor precisa sempre lembrar que o educando com problemas de aprendizagem terá dificuldades em várias funções, daí a importância de se compreender como o cérebro dos alunos processa as informações. Conhecendo a Neurociência Cognitiva, o professor terá mais condições de compreender seus alunos e saberá trabalhar com o educando, sem denominá-lo como desobediente, lento ou até mesmo burro; entre as mais variadas formas de estigmatizar.

As propostas pedagógicas significativas e necessárias estimularão as áreas cerebrais que falham e outras também. Consequentemente, o educando terá melhora no processo de aprendizagem. O estudo deve ser pautado em constantes pesquisas e investigações e manter a parceria entre a educação, saúde e família afim de que os resultados possam ser acompanhados e que tragam sucesso para o aluno em questão. (GUERRA, 2011)

LIMA (2002) salienta que a Neurociências têm base nos estudos das funções cerebrais cognitivas humanas. Logo, fazer a parceria entre Educação e Neurociência, baseada nos conhecimentos neurológicos, o professor e o psicopedagogo terão condições de intervir de modo eficaz para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Com conhecimentos básicos, sobre Neurociências, o professor terá melhor atuação na prática pedagógica, em sala de aula. Para Lent (2004), são estes os conhecimentos básicos:

- Conhecer a importância e a influência do Sistema Nervoso Central (SNC) na aprendizagem cognitiva do aluno;

- Reconhecer os hemisférios que constituem o cérebro humano e como funcionam;

- Reconhecer as localizações atribuídas às funções humanas. (Lent, 2004 p.34),

Vale ressaltar que estes educandos sofrem preconceitos por parte de seus professores, colegas e familiares. O conhecimento neurocientífico pode melhorar estas relações. Para o êxito ser pleno, os professores precisam ser capacitados profissionalmente, adquirindo os conhecimentos teóricos, seguidos da prática pedagógica. A família se fazendo mais presente na vida escolar de seus filhos e a parceria das instituições de saúde com a escola, ofertando conhecimentos sobre dificuldade de aprendizagem e Neurociências.

Segundo Vygotsky, por possuir um sistema aberto, o cérebro humano se desenvolve a partir das interações humanas, daí a grande importância das parcerias entre professores, profissionais da saúde e famílias. Tais relações auxiliam o desenvolvimento dos corticais superiores, conforme cita Oliveira (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a fundamentação teórica e a pesquisa bibliográfica realizada, pode-se constatar que os estudos da neuropsicopedagogia auxiliam o conhecimento do cérebro humano e a sua relação com a aprendizagem: uma obra em andamento, em constante evolução.

Pesquisas mostram que o desenvolvimento do cérebro não depende apenas dos genes, mas sim de uma complexa interação com as experiências que temos ao longo da vida. Muitos fatores no cérebro não foram bem compreendidos, entre os neurocientistas, mas sabemos que o cérebro possui uma plasticidade incrível, isso é, sofre alterações a todo o momento. Essas alterações se dão no momento, em que o cérebro é estimulado, modificando a sua anatomia.

Assim, a contribuição cada vez mais ampla e exponencial da neurociência e de suas exposições no campo do funcionamento cerebral tem favorecido a era inclusiva, pois tem trazido novas concepções com meios mais eficazes de acesso às novas propostas didáticas facilitando a adoção de novos e criativos materiais, derrubando ou atualizando paradigmas e ajudando a permitir que mais crianças tenham sucesso acadêmico e que, enfim, novas tecnologias sejam incorporadas ao cotidiano das escolas e das famílias.

A criança evolui suas habilidades motoras, na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar, o espaço físico é importante nesse processo, e diversidade de material, de jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança.

Sendo assim, verificou-se que a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo e psicológico. Com o auxilio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

As crianças com dificuldades de aprendizagem não podem viver mergulhadas no stress, e nem ter envolvimento algum com alguma espécie de humilhação. Pois antes de tudo a criança com dificuldade precisa ser respeitada. Vemos também a importância do neuropsicopedagogo e o seu papel indispensável para a sociedade, quando lembramos que a criança com dificuldades de aprendizagem precisa ser transformada em um membro válido dentro da sociedade e tratando com reconhecimento e sucesso o progresso de suas áreas fortes.

A autoestima é um juízo de valor que uma pessoa tem de si mesma a partir da competência que demonstra na execução de diferentes tarefas e da valorização que as pessoas que a cercam lhe dão. Como as

crianças normalmente dão muita importância ao amor de seus pais, familiares, professores e coleguinhas, é de se esperar que nesses dois ambientes, família e escola, se desenvolva seu padrão de valorização pessoal.

Com este estudo foi possível refletir sobre os diversos aspectos envolvidos na condição de dificuldade de aprendizagem na Educação Infantil, e ressaltar que embora essas dificuldades de aprendizagem possam ser uma condição ligada a múltiplos fatores internos, a criança está de certa maneira, sustentada pelo meio familiar escolar e social no qual a criança está inserida e ainda, a forma com que a família lida como essas condições, e terá um papel decisivo na condução e evolução do caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Lijamar de Souza e ALVES, Marcelo Paraíso. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. 2010. Disponível em: < http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/10/41-53.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2021.

BOSSA, Aparecida Nádia. A formação do Psicopedagogo no Brasil: uma especialização. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, vl. 3.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Lê 1992.

FONSECA, V. Da. Contributo para o estudo da Gênese da Psicomotricidade. 3. Ed. Lisboa: Editoras Notícias, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.

21ª Edição. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GUERRA, L. B. (2011). O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. Revista Interlocução, 4(4), 01-10. Acessado em 23 JUNHO, 2021, de http://interlocucao.loyola.g12.br/index. php/revista/article/viewArticle/91

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas. Le Boulch, J. 2005.

LENT, Roberto. Fundamentos da Neurociência. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo branco. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2002.